

# TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO

## PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS

### NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

#### IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Tese (doutorado)

Dissertação (mestrado)

Monografia (especialização)

TCC (graduação)

Artigo científico

Capítulo de livro

Livro

Trabalho apresentado em evento

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Matrícula:

Título do trabalho:

#### RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial:      Não      Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano:      /      /

O documento está sujeito a registro de patente?      Sim      Não

O documento pode vir a ser publicado como livro?      Sim      Não

#### DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Local

/      /  
Data

*Eliane Costa de Almeida Amorim*

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

*David Newton de S. Chaves*

Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -**

*Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância*



#### **Anexo IV**

### **TERMO DE RESPONSABILIDADE AUTORAL**

Eu **Eliane Costa de Menezes Amorim** discente do curso de Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância do IF Goiano, autor do artigo científico intitulado, **“TECNOLOGIA E ALFABETIZAÇÃO: DESAFIOS IMPOSTOS PELA PANDEMIA DA COVID-19 (2020-2021)”** declaro, para os devidos fins da Lei nº 9.610, de 19/02/98, que me responsabilizo inteiramente perante o IF Goiano, o (a) professor (a) orientador (a) e demais membros da banca examinadora, pelo aporte ideológico e referencial, me responsabilizando por eventual plágio do texto que consubstancia a obra de minha autoria, submetida à banca examinadora para defesa de Trabalho da Conclusão (TC) do curso de Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. Destarte, sob as penas da lei, estou ciente das responsabilidades administrativas, civis e criminais em caso de comprovada violação dos direitos autorais.

Aragarças, 27 de Outubro de 2022.

Eliane Costa de Menezes Amorim

Acadêmico/Autor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -**



*Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância*



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -

*Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância*



## Anexo II

### ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Aos dezessete dias do mês de setembro de dois mil e vinte e dois, às 19 horas, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Davillas Newton de Oliveira Chaves (orientador), Diego Pinheiro Alencar (membro 01), Lucimar dos Reis Duarte Martins (membro 02), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “**TECNOLOGIA E ALFABETIZAÇÃO: DESAFIOS IMPOSTOS PELA PANDEMIA DA COVID-19 (2020-2021)**” da estudante ELIANE COSTA DE MENEZES AMORIM, Matrícula nº 2018205221351210 do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida a estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição do(a) candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO da estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Davillas Newton de Oliveira Chaves

Orientador/Presidente da Banca

Diego Pinheiro Alencar (Membro 1)

Lucimar dos Reis Duarte Martins (Membro 02)

Eliane Costa de Menezes Amorim

Acadêmica

## TECNOLOGIA E ALFABETIZAÇÃO: DESAFIOS IMPOSTOS PELA PANDEMIA DA COVID-19 (2020-2021)

**Eliane Costa de Menezes Amorim <sup>1</sup>**

**Davillas Newton de Oliveira Chaves <sup>2</sup>**

### RESUMO

Esta pesquisa tem como propósito analisar e problematizar a maneira como ocorreu o processo de alfabetização durante o atendimento das aulas não presenciais no período de pandemia da Covid-19, entre os anos de 2020 e 2021. A pesquisa tem como objetivo principal avaliar os impactos da pandemia no processo de alfabetização e como as tecnologias foram agregadas a esse contexto. A mesma foi realizada através de pesquisa bibliográfica, tendo como embasamento artigos científicos, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Política Nacional de Alfabetização (PNA), sites educacionais, da saúde, e vários autores como Soares, Abreu e Miranda, Kenski, Lévi e outros. Com os diversos estudos realizados ficou comprovado que, devido a pandemia, as pessoas tiveram suas vidas afetadas em diversos aspectos, e se tratando de educação analisaremos, a falta de estrutura tecnológica nas escolas das redes públicas de ensino para os professores ministrarem aulas no formato de ensino remoto, também a dificuldade que muitas famílias, e estudantes tiveram para ter acesso aos meios tecnológicos digitais, a falta de motivação das crianças e da família, causou grande prejuízo na etapa do processo de alfabetização.

**Palavra-chave:** Processo de Alfabetização; Pandemia da Covid-19; Tecnologias; Ensino Remoto.

### ABSTRACT

This research aims to analyze and problematize the way in which the literacy process occurred during service to students through remote classes during the Covid-19 pandemic period, between the years (2020-2021). The research's main objective is to evaluate the impacts of the pandemic on the literacy process and how technologies were added to this context. The same was carried out through bibliographic research, supported by scientific articles, the National Common Curricular Base (BNCC), National Literacy Policy (PNA), educational and health websites, and several authors such as Soares, Abreu and Miranda, Kenski, Levi and others. With the various studies carried out, it was proven that, due to the pandemic, people had their lives affected in several aspects, and when it comes to education, we will analyze the lack of technological structure in public schools for teachers to teach classes in the format of remote teaching, also the difficulty that many families, students had to have access to digital technological means, the lack of motivation of the children and the family, caused great damage in the stage of the literacy process.

**Keyword:** Literacy process; Covid-19 pandemic; technologies; remote teaching.

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação – (IF GOIANO), Campus de Iporá. E-mail: [eliane.amorim@estudante.ifgoiano.edu.br](mailto:eliane.amorim@estudante.ifgoiano.edu.br).

<sup>2</sup>Professor Orientador do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF GOIANO). Especialista em Metodologia do Ensino de História e Geografia e Mestre em História. E-mail: [davillas.chaves@ifgoiano.edu.br](mailto:davillas.chaves@ifgoiano.edu.br)

## 1. INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 chegou impondo uma nova ordem, um outro ritmo para a humanidade, alterando o viver e conviver em sociedade. Conforme informações publicadas pelo Ministério da Saúde (2021), a Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. Portanto, o SARS-CoV-2 é um beta coronavírus descoberto em amostras de lavado bronco alveolar obtidas de pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, China, em dezembro de 2019.

No Brasil, o primeiro caso de Covid-19 foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020 em São Paulo, a partir daí, toda população fora submetida a longo período de isolamento social, sendo uma das primeiras ações realizadas com o propósito de diminuir o risco de contágio realizado pelo governo brasileiro. Mesmo assim, muitas pessoas contraíram o vírus e diversas famílias perderam entes queridos, milhares de pessoas morreram, e os sobreviventes tiveram que se adaptar ao novo normal. Nesse contexto, muitos seguimentos econômicos foram fechados ou tiveram seu funcionamento limitado e com a educação não foi diferente, pois, ainda em março de 2020 as aulas presenciais das redes públicas e particulares de educação brasileiras foram interrompidas em um primeiro momento por um período até então indeterminado. Com essas mudanças repentinas, houve a necessidade de adequar as aulas presenciais, para o formato de aulas remotas híbridas, uma tentativa de amenizar os transtornos gerados.

Diante do novo cenário, a educação passou a ser repensada com novos métodos para planejar as aulas remotas, assim como agregar as ferramentas tecnológicas como mídias digitais, e plataformas com o objetivo de ofertar ações pedagógicas próximas do ideal, aproximando professores e alunos, procurando minimizar os impactos causados pela pandemia da Covid-19. Então, houve a necessidade de se repensar o formato das aulas, e fazer novos planejamentos com o apoio das tecnologias digitais, adequando a suas ferramentas, com gravação de vídeos sobre conteúdo das disciplinas, criação de canais próprios em redes sociais, atendendo pelo sistema apostilado de ensino, mudando a forma de avaliações, com o propósito de se assegurar o acesso dos estudantes aos materiais educacionais, objetivando minimizar os impactos negativos na educação.



Assim, as aulas passaram a acontecer no formato digital, através do uso do aplicativo de mensagens instantâneas como o WhatsApp, da plataforma YouTube, dos aplicativos Google Meet, Zoom e de apostilas e materiais impressos, fazendo com que professores e alunos tivessem que se adaptar em um período de tempo muito curto, adequando seus trabalhos através de novas práticas que resultaram no desenvolvimento de novas habilidades.

Também é preciso destacar que, com a realização das aulas remotas, as desigualdades socioeconômicas foram expostas entre os alunos, atenuando as dificuldades dos estudantes de classes econômicas menos favorecidas. Além disso, o ensino remoto se tornou um desafio para professores, em especial aos da educação básica, que se viram obrigados a fazer alterações no planejamento escolar, adaptando-os às novas tecnologias digitais, que antes da pandemia eram pouco utilizadas nas salas de aula. Inclusive, a alfabetização que sempre foi baseada no contato entre professores e alunos em sala de aula, se tornou algo difícil de lidar no período de pandemia, principalmente para aqueles que tinham acesso limitado ou não tinham acesso aos meios tecnológicos.

Apresentada a temática central deste artigo, o mesmo receberá o título de “Tecnologia e Alfabetização: Desafios Impostos Pela Pandemia da Covid-19 (2020-2021)” e terá como problemas de pesquisa as seguintes perguntas: Como ocorreu o processo de alfabetização durante atendimento das aulas não presenciais no período de pandemia da Covid-19 (2020-2021)? Quais foram os desafios enfrentados por professores e alunos em relação a utilização das TICs no ensino aprendizagem?

Esta pesquisa tem como objetivo geral avaliar os impactos da pandemia no processo de alfabetização e compreender como as tecnologias foram agregadas a esse contexto inesperado. Como objetivos específicos, o artigo procurará identificar os efeitos da pandemia no processo de alfabetização das crianças, descrevendo informações sobre a realidade no ensino remoto durante o período de alfabetização dos estudantes. Também serão verificados os principais desafios enfrentados pelos professores alfabetizadores, pelas crianças e pelas suas famílias durante o isolamento social imposto pela pandemia. Procuraremos analisar as contribuições das novas ferramentas tecnológicas e os principais recursos utilizados durante o ensino remoto.

De acordo com Soares (2020), “o processo de alfabetização que já era precário, se agravou com a pandemia”. O que pode ser comprovado com o desenvolvimento da



pesquisa no contexto de atendimento remoto, onde as crianças de classes menos favorecidas economicamente teriam sido as mais prejudicadas. Essa é, portanto, a hipótese do presente artigo científico que pode ou não ser comprovada durante o desenvolvimento desta pesquisa.

Portanto, a proposta desse trabalho é identificar como os alunos em processo de alfabetização foram atendidos e como ocorreu o desenvolvimento desses indivíduos durante o período de isolamento social provocado pela pandemia da Covid-19, levando em consideração todo contexto que os cercam, como as estruturas das escolas e o acesso a recursos tecnológicos em seus lares. Entendemos que o resultado dessa pesquisa será relevante em projetar os pontos positivos e negativos do momento histórico vivenciado, além de servir como base para outros pesquisadores se respaldarem na busca de futuras soluções e compreensão do referido período. Nessa perspectiva, o presente artigo contribuirá com o estudo histórico dessa fase da história, apresentando de forma sistemática, as principais inovações didáticas utilizadas nesse conturbado momento da humanidade.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Tecnologia é o conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividades. A evolução tecnológica não se restringe apenas aos novos usos de determinados equipamentos e produtos, ela altera comportamentos, suas maneiras de pensar, sentir e agir, transformando também seus modos de comunicar e adquirir conhecimentos. Assim, “Para construir qualquer equipamento, seja uma caneta, ou um computador, os homens precisam pesquisar, planejar e criar tecnologias” (KENSKI, 2015).

Percebe-se claramente, através das palavras de Kenski, que as evoluções que a humanidade veio conquistando para produzir e modificar objetos ao longo dos tempos, resultaram na criação de novas tecnologias e técnicas de manuseios para melhor utilização desses produtos. Portanto, cada vez mais, desenvolvem-se ideias inovadoras e úteis que beneficiam a sociedade, contribuindo com a circulação de informações e fomentando geração de novos conhecimentos.





Utilizaremos também a perspectiva do teórico francês Pierre Lévy (1999), para a compreensão dos impactos das novas tecnologias da informação e comunicação (TICs), que há décadas vem alterando constantemente o modo de vida, a interação da sociedade no mundo todo, de uma maneira bastante acelerada.

De acordo com informações retiradas do livro “Cibercultura”, em relação ao surgimento das tecnologias digitais Lévy (1999) afirmou que:

Os anos 80 viram o prenúncio do horizonte contemporâneo da multimídia. As tecnologias digitais surgiram, então como a infraestrutura do ciberespaço, novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização e de transação, mas também novo mercado da informação e do conhecimento (LÉVY, 1999, p.32).

Então, com a afirmação acima, compreendemos que a Internet também faz parte dessas tecnologias digitais e que a infraestrutura de telecomunicação é essencial para a movimentação do ciberespaço em diferentes ambientes, sendo, a Web, o correio eletrônico, os fóruns entre outras tecnologias, os principais atores desse processo evolutivo. Além disso, pessoas de diversos lugares estão a cada dia se conectando, interligadas, com objetivos de se comunicar, adquirir conhecimentos, levar e buscar diferentes informações e conhecimentos, de maneira rápida e eficiente em pouco tempo, podendo ocorrer em menos de segundos.

Dessa forma, consolida-se a cibercultura, um tipo de cultura que nasce com o desenvolvimento das tecnologias digitais em que as pessoas passam a se interagir socialmente, através de seus interesses comuns, intensificando-se os compartilhamentos de informações, jogos, e aprendizagem por meio de colaboração e interação entre as mesmas, sempre com o uso de ferramentas tecnológicas como o computador, a Internet e diversos outros aplicativos e softwares de comunicação. Assim, diversas culturas foram, aos poucos, ocupando seus espaços nos inúmeros ambientes virtuais existentes nos dias atuais.

A renomada pesquisadora da área educacional e professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a doutora Magda Becker Soares (2020), em entrevista ao canal de televisão Futura, pertencente à Fundação Roberto Marinho, pondera sobre os desafios da alfabetização no Brasil no contexto da pandemia do novo Coronavírus, destacando que a pandemia da Covid-19 trouxe novos desafios, distanciando os alunos das escolas e, conseqüentemente, do contato com seus professores,

difícultando, sobretudo, os estudos das crianças na fase de alfabetização, período em que a interação professor/aluno é indispensável. A autora também destaca que essa fase de escolarização é responsável por criar um elo de convivência gerador de adaptação e socialização tão essenciais no processo didático, período onde o sistema de escrita alfabética é amplamente dependente das relações oralidade-escrita, a mesma, enfatiza ainda que o isolamento social provocado pela pandemia limitou o acesso ao ambiente escolar tradicional, dificultando a inserção de muitas crianças na “cultura escolar”.

Com o relato dessa renomada intelectual, fica claro que a alfabetização em tempos normais já não era uma tarefa fácil e se agravou muito com a chegada repentina da pandemia, onde professores, alunos e seus familiares foram forçados a se adaptar rapidamente às novas metodologias de ensino e aprendizagem. Sendo assim, fez-se necessário encontrar meios de conectar os alunos às atividades escolares de forma remota através do uso, por vezes improvisado e adaptado, das tecnologias digitais como computador, aparelhos celulares e inúmeros aplicativos de vídeo conferência ou plataformas digitais.

Nesse estudo analisa-se a importância do processo de alfabetização escolar respaldado em diferentes teóricos e trabalhos científicos publicados, além da utilização das tecnologias digitais e suas ferramentas que se tornaram fundamentais para fazer essa ponte entre escola, professores, alunos e pais. Também ressalta os desafios dos professores em alfabetizar por meio do ensino remoto durante a pandemia e identifica os obstáculos enfrentados por parte dos alunos no cenário de aulas remotas, destacando a relevância e a importância da família no processo de aprendizado das crianças durante o período de isolamento social.

## **2.1 PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO ESCOLAR**

O dicionário online Michaelis “define alfabetização como o ato de alfabetizar, processo de aquisição do código linguístico e numérico, letramento. Definição do ensino primário, restrito ao aprendizado da leitura e escrita rudimentares” (MICHAELIS, 2015).

Percebe-se que é na aprendizagem do alfabeto que a criança dá seus primeiros passos no ambiente da leitura e experimenta experiências que muitas vezes são vivenciadas por meio da leitura, e diferentes formas de apresentar a escrita dia após dia. Então, é por meio da leitura e da escrita que a criança se insere em diferentes práticas

sociais, passando a ter uma ótica de mundo dinâmico e com mais autonomia. Por outro lado, devido a pandemia da Covid-19, a maioria dos alunos em fase de alfabetização não conseguiu acompanhar as aulas online, nem mesmo aprender o que estava previsto para ser ensinado a eles, sendo que o distanciamento social impediu, de certa forma, que as dificuldades de muitas crianças fossem percebidas pelos professores.

É notório que, devido a esse novo momento no qual todos enfrentaram por causa da pandemia da Covid-19, foi necessário realizar atividades mediadas pelas tecnologias, tornando ainda mais frequente o uso dos materiais didáticos e/ou adaptados e a comunicação com a família e alunos. Nesse conturbado contexto, havia também aqueles que eram considerados analfabetos tecnológicos, onde, aprender por meio da tecnologia se tonou ainda mais difícil. Ao se referir sobre o processo de alfabetização Soares (2021), afirma que:

Durante o processo de alfabetização, as crianças vão construindo o conceito de texto que, aliás, algumas costumam já trazer de casa ao entrarem na educação infantil ou mesmo diretamente no ensino fundamental, caso tenham tido oportunidades, no contexto familiar, de contato com livros infantis e de ouvir histórias lidas por adultos. Cabe, porém, à escola planejar de forma sistemática a leitura e compreensão de textos, tanto para crianças que ainda não saibam ler como para crianças já alfabetizadas (SOARES, 2021, p. 204).

O desafio desse novo momento passou a ser a compreensão de como agregar toda essa bagagem trazida pelas crianças em suas rotinas familiares ao cenário atual de atendimento em aulas remotas com o mínimo de prejuízo para os alunos nessa etapa de aprendizagem tão importante para os passos seguintes em suas vidas estudantis. Nesse contexto de alfabetização, é preciso levar para a sala de aula as realidades sociais para elaboração de metodologias que discutam as particularidades individuais do aluno no processo de alfabetização, para que os mesmos possam se aperfeiçoar, entendendo a importância do aprender a ler e escrever e ficando mais à vontade para poder se interagir com as realidades sociais em que estão inseridos. Desse modo, o processo de alfabetização deve ser compreendido como todo o percurso do aluno na sua vida escolar, proporcionando momentos importantes nas relações sociais, culturais, familiares e educacionais, tornando-se essencial no desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

Se tratando da ação pedagógica na alfabetização, está escrito na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que:

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu desenvolvimento em práticas diversificadas de letramentos (BRASIL, 2018, p. 61).

Como está referido na citação acima, fica evidente a importância das crianças, desde as primeiras séries do ensino fundamental, já começarem a ser alfabetizadas, pois nesse período as mesmas possuem mais facilidade para desenvolver suas habilidades e aprendem com mais rapidez e eficiência. Então, na escola as crianças são alfabetizadas aprendendo a lê e escrever, desde muito cedo, antes de irem para escola, já começam a desenvolver o letramento, que é iniciado por meio do lazer, da convivência com os familiares, da leitura de historinhas, de várias outras atividades realizadas cotidianamente e através da comunicação com outras pessoas.

Sendo assim, os alunos quando alfabetizados e letrados, escrevem, leem e aprendem interpretar, mas com a chegada da pandemia, diversas crianças em fase de alfabetização, não tiveram a oportunidade de irem para a escola e não foram alfabetizadas, no momento oportuno, não tendo garantidos seus direitos à educação, conforme previsto na Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988).

Portanto, esses alunos que por algum motivo não conseguiram acompanhar as aulas de forma eficiente, deixando de aprender, terão que ser resgatados e os professores precisarão desenvolver metodologias diferenciadas em sala de aula para ensinar essas crianças, garantindo a aprendizagem, mesmo que parcial, dos conteúdos que não foram transmitidos durante o isolamento social causado pela pandemia da Covid-19.

O Ministério da Educação em sua Política Nacional de Alfabetização (PNA, 2019) sugere em seus artigos que a alfabetização no Brasil deverá basear-se em evidências científicas, devendo haver centralidade do papel da família nesse processo. Considerando ainda a alfabetização como instrumento de superação de vulnerabilidade social, com objetivo principal, a promoção da cidadania de seus indivíduos.

Uma vez que as propostas do PNA reforçam que somente com a participação de toda comunidade educacional na alfabetização dos estudantes é que poderá ter êxito e diminuir os problemas relacionados ao aprendizado dos alunos nas escolas brasileiras. Considerando que a educação das crianças é responsabilidade de todas as pessoas, principalmente da família, que de alguma maneira precisa acompanhar mais de perto a

vida escolar de seus filhos, é necessário que a sociedade cobre das instituições públicas de ensino, os direitos garantidos a eles conforme o que consta na Constituição Federal de 1988.

Em relação ao espaço escolar, aluno, professor e metodologia, Abreu e Miranda (2007) ponderam:

A transição da criança de seis anos da educação infantil para o Ensino Fundamental não é apenas uma questão política normativa, mas sobretudo uma questão pedagógica que exige o entendimento do alfabetizador sobre como ocorre o processo de aquisição da leitura e da escrita, que na perspectiva da construção do conhecimento não dissocia o ato de alfabetizar e letrar e ainda realiza uma mediação condizente com o nível de conceitualização da criança. Sendo assim, não necessariamente o domínio da alfabetização deve ocorrer na série ou fase introdutória (ABREU; MIRANDA, 2007, p. 9).

Conforme as afirmações de Abreu e Miranda, compreendemos que alfabetizar, ensinando ler e escrever, não é tão simples como muitos pensam, pois, depende de inúmeros fatores como a adequação dos métodos e metodologias por parte dos professores, para que por meio de observações possam perceber as diferentes dificuldades dos alunos, e assim, tentar elaborar atividades que venham facilitar o entendimento dos mesmos, para que essa etapa de aprendizagem possa acontecer de forma satisfatória.

Por outro lado, fica evidente que devido ao ensino remoto a maioria dos alunos não foi alfabetizada de forma eficiente, pois, estudando de suas residências não tiveram o mesmo acompanhamento especializado que teriam com a professora na escola, e os pais não foram capazes de ensinar seus filhos de forma eficiente, devido a inúmeros obstáculos.

Dessa maneira, observamos, que o processo de alfabetização é uma questão pedagógica que pode acontecer durante a série “introdutória” ou nas seguintes, no entanto, se deve respeitar as necessidades e limitações da criança em seus diferentes espaços sociais, proporcionando do melhor modo a oferta de aprendizagem. De acordo com estudos realizados pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) sobre o Cenário da exclusão escolar no Brasil pode se afirmar que:

Com escolas fechadas por causa da pandemia, em novembro de 2020, quase 1,5 milhão de crianças e adolescentes de 6 a 17 anos não frequentaram a escola remota ou presencialmente. A eles, somam-se outros 3,7 milhões que estavam matriculados, mas não tiveram acesso a atividades escolares e não conseguiram se manter aprendendo em casa, sendo que até 2019, crianças de 6 a 10 anos de idade sem acesso à educação era exceção no Brasil. A exclusão foi maior entre

crianças e adolescentes pretos, pardos e indígenas, que correspondem a 69,3% do total de crianças e adolescentes sem acesso à educação (UNICEF, 2021a).

O estudo citado acima, nos mostra o quanto a pandemia da Covid-19 trouxe prejuízos ao aprendizado das crianças e adolescentes, principalmente para aqueles que já viviam em situação vulnerável, sendo que antes da pandemia crianças de seis a dez anos de idade estavam, em sua grande maioria, frequentando a escola. Por outro lado, nos anos de 2020 e 2021, muitos alunos ainda estavam fora das salas de aula e continuavam sem respaldo, condições socioeconômicas e emocionais para estudar, mesmo que de forma remota, interrompendo assim essa importante fase que é a alfabetização.

O que também está de acordo com pesquisa realizada pelo UNICEF, quando afirma que:

A alfabetização foi a etapa do ensino mais afetada no Brasil, destaca que o acesso à educação regrediu a números de duas décadas atrás. Uma pesquisa feita durante a pandemia com pais, mães e responsáveis, mostrou que metade dos alunos durante a alfabetização, ficou no mesmo estágio ou desaprendeu o que sabia (UNICEF, 2021b).

Logo podemos observar a partir da pesquisa citada acima, uma exposição mais nítida das desigualdades sociais já existentes antes da pandemia, o que está de acordo com os dados da pesquisa, onde uma grande maioria dos alunos em processo de alfabetização desaprendeu o que já sabiam, ou ficaram no mesmo estágio que se encontravam antes do isolamento social. Considerando que antes da pandemia a alfabetização já não era uma tarefa fácil, com a chegada da Covid-19, as dificuldades socioeconômicas tomaram uma proporção maior, onde todos foram surpreendidos e expostos a uma realidade que os forçou a repensar todas as suas rotinas de trabalho, tanto as instituições escolares, assim como as famílias.

No entanto, o cenário era dramático, em especial por conta do ensino remoto híbrido adotado pela maioria das escolas, como medida de segurança para conter a propagação do novo Coronavírus, ao mesmo tempo em que o ensino continuasse sendo ofertado mesmo que de forma improvisada.

Percebe-se o quanto é urgente que ações e medidas sejam tomadas para evitar ainda mais defasagem na educação, tornando interessante que instituições escolares realizem levantamento de alunos que ficaram sem estudar, fornecendo o acesso à Internet para todos, assim como acompanhamento profissional após o retorno presencial das



atividades escolares, garantindo algum tipo de ajuda para melhorar o desempenho dos alunos menos privilegiados economicamente. Os familiares dessas crianças precisam compreender que, mesmo com tantas dificuldades e problemas enfrentados principalmente em tempos de pandemia, oferecer estudo para seus filhos é o mais importante, e somente assim poderão transformar suas vidas e de seus filhos vitimados por tantas desigualdades perante a sociedade.

Em 2014 foi aprovado o Plano Nacional de Educação (PNE) referente ao decênio 2014-2024. No mesmo documento continham metas e objetivos que, segundo o Ministério da Educação, deveriam ser realizados durante dez anos, reformulando assim o “sistema nacional de educação”, com a intenção de alcançar metas, e assegurar o ensino em seus diferentes níveis. Entre suas metas está alfabetizar todas as crianças até o fim do 3º ano do Ensino Fundamental (BRASIL, 2019).

Dentre as metas a serem alcançadas com relação ao plano nacional de alfabetização disponibilizado pelo Ministério da Educação na PNA, e propostos no art. 214, da Constituição Federal de 1988, estão:

I-A erradicação do analfabetismo; II-universalização do atendimento escolar; III-melhoria da qualidade do ensino; IV-formação para o trabalho; V-promoção humanística, científica e tecnológica do País; VI-estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação (BRASIL, 2019).

Conforme as informações acima, em especial por ter o objetivo de erradicar o analfabetismo até o ano de 2024 e levando em consideração o cenário que a educação passou durante os dois anos de pandemia da Covid-19, essa meta dificilmente será alcançada, uma vez que, pesquisas realizadas por vários órgãos competentes e por estudiosos da educação, mostram claramente que a partir de 2020, com a chegada da pandemia, a imposição do isolamento social, a suspensão das aulas no primeiro momento e o atendimento remoto que forçaram os alunos a estudarem de suas residências, houve um impacto muito grande no aprendizado dos estudantes.

Com todo esse cenário e observando as metas propostas pelo governo a serem cumpridas, o que o momento nos mostra é que antes da pandemia muitas delas ainda não tinham sido alcançadas, então fica evidente o quanto é necessário que haja investimento em qualificação e formação de professores, também em recursos e aparelhos tecnológicos a serem usados por professores e alunos. Possivelmente essas metas e objetivos





demorarão para serem realizados, então por esse e vários outros motivos, as crianças que estavam em fase de alfabetização provavelmente sofrerão grandes prejuízos.

## 2.2 UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS

Com o desenvolvimento das tecnologias digitais, surgiu a possibilidade de criação de ferramentas que pudessem ser utilizadas por professores nas salas de aulas, permitindo assim que tivesse maior disponibilidade de informação e recursos, resultando com isso que o processo ensino aprendizagem se tornasse mais dinâmico, inovador e agradável. Consequentemente, a utilização das ferramentas tecnológicas na educação deve ser vista como uma nova metodologia de ensino, onde há a possibilidade de interação digital dos alunos com os conteúdos, onde os mesmos, passam exercer ações com várias ferramentas que os possibilitam melhorar o raciocínio e compreensão do que está sendo estudado.

Em relação à importância da tecnologia Kenski, (2012) ressalta:

Estudantes e professores tornam-se desincorporados nas escolas virtuais. Suas presenças precisam ser recuperadas por meio de novas linguagens, que os representem e os identifiquem para todos os demais. Linguagens que harmonizem as propostas disciplinares, reincorporem virtualmente seus autores e criem um clima de comunicação, sintonia e agregação entre os participantes de um mesmo curso (KENSKI, 2012, p. 67).

A autora afirma ainda que a “Internet é um espaço possível de integração e articulação de todas as pessoas conectadas com tudo que existe no campo digital, o ciberespaço” (KENSKI 2012).

Como podemos observar, segundo a autora, as TICs já vinham sendo citadas e observadas em escolas virtuais, com certas divergências no ambiente virtual, devendo ter novas adequações na linguagem entre professores e alunos.

Diante do cenário da pandemia, os meios tecnológicos se tornaram mais importantes dentro do atendimento online e, dessa forma, a criatividade dos professores em se adaptar a essa nova realidade foi fundamental na criação e utilização dos recursos midiáticos, como vídeo aulas nos aplicativos e plataforma online disponíveis de acordo com as possibilidades das unidades escolares. Nas palavras de Lévy (1999a), as tecnologias, devem ser usadas com consciência:



Não se trata aqui de utilizar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e, sobretudo, os papéis de professor e de aluno (LÉVY, 1999a, p. 172).

Para o autor, a tecnologia deve ser utilizada de forma consciente e com reflexão dentro das instituições de ensino para que seja possível modificar a postura dos professores e alunos, transformando o sistema tradicional imposto. Nesse contexto, professores e alunos precisaram se adaptar mesmo tendo pouco ou nenhum contato com tecnologias digitais.

Ainda sobre a importância da tecnologia, Lima e Araújo (2020) destacam que:

O uso da tecnologia no Brasil como mecanismo para o ensino, e seu estudo demonstra como o ensino desses conteúdos vem sendo cada vez mais importante no contexto tanto escolar como social. O tema trouxe para a educação uma relação entre o ser humano e as suas tecnologias, e propiciou a entender como os recursos tecnológicos podem estar presentes no ambiente escolar. Como as ferramentas tecnológicas podem ser bem inseridas na prática do ensino (FREIRE; VALENTE, 2001, apud LIMA; ARAÚJO, 2020, p. 7).

Como podemos observar, há muito tempo as tecnologias já eram apontadas por estudiosos da área da educação como importantes recursos na prática do ensino, e que inevitavelmente viriam para melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem dos alunos. Além do mais, através de vários recursos tecnológicos é possível explorar músicas, artes, movimentos, imagens, criando um espaço imaginário relacionado com a realidade das crianças e com conteúdo a serem trabalhados na sala de aula. Inclusive, foi no contexto da pandemia da Covid-19 que a inserção das tecnologias ganhou força de forma repentina, levando todos atores envolvidos com a educação, direta e indiretamente, a se adequarem às novas realidades vivenciadas, onde ferramentas tecnológicas se tornaram essenciais para minimizar os impactos causados pelo distanciamento social.

Portanto, a educação é a base da formação para que as crianças ao se tornarem adultas possam ser conscientes e compromissadas consigo mesma e com a sociedade, e para que isso seja possível, é importante que os professores usem diferentes instrumentos, ferramentas, metodologias que venham facilitar o processo de ensino e a aprendizagem dos mesmos.

A utilização da Internet no meio escolar é um desafio a ser vencido tanto pela escola quanto pelos professores e estudantes. O que Lévy (1999b) afirma:

Para que haja um reconhecimento do computador, um bom uso da internet e uma excelente apresentação do conteúdo a ser transmitido é preciso, que os professores e alunos se esforcem ao máximo para absorverem todo o conteúdo favorável que os sites confiáveis da internet podem possibilitar (LÉVY, 1999b, p. 45).

Para o autor, o uso do computador com acesso à Internet deve ocorrer com as devidas responsabilidades, de forma que alunos e professores se dediquem ao máximo para extraírem o melhor dessas ferramentas almejando sempre um ensino aprendizado de qualidade, uma vez que as novas tecnologias possibilitam diferentes maneiras de interação social, e trocas de informações entre as pessoas.

De acordo com a pesquisa, a interatividade digital ainda é muito pouca explorada nas salas de aulas, pois grande parte dos alunos de escolas públicas do Brasil não possui recursos tecnológicos adequados para que sejam usados, ou não tem formação técnica suficiente para que a deixe confiante para essa prática. Portanto, é preciso que haja qualificação e ensino adequado para o uso dos recursos tecnológicos por professores e alunos que ainda têm dificuldade para lidar com tais tecnologias, sobretudo com a Internet, além de tornar necessário que haja investimento em equipamentos tecnológicos digitais para serem usados como forma de se atingir um ensino e aprendizagem de qualidade.

Sobre a utilização das TICs, Souza (2020) afirma que:

Apesar das TICs já fazerem parte, direta ou indiretamente, da rotina das escolas e da realidade de muitos professores e estudantes, a utilização delas no período de pandemia, para substituir os encontros presenciais, tem passado por vários desafios (SOUZA, 2020, p. 112).

Com relação ao uso das TICs citada acima por Souza, notamos que as mesmas, antes da pandemia já eram utilizadas por algumas instituições escolares e no dia a dia de muitas pessoas conforme a necessidade de cada um. Porém, ninguém imaginava que poderia haver uma pandemia onde toda comunidade escolar teria que se comunicar usando os recursos digitais tecnológicos, para amenizar os impactos causados nas escolas. Mas, o que pode se observar é que, por mais que tenha sido difícil esse período de pandemia, muitas mudanças surgiram, tanto no contexto educacional como em outras áreas profissionais, onde as pessoas foram forçadas a se preparar ainda mais para lidar com as tecnologias, entendendo a importância de se trabalhar em equipe e podendo então situar no momento atual, que são de grandes transformações.

### **2.3 DESAFIOS DOS PROFESSORES EM ALFABETIZAR NO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA**

Podemos afirmar que a alfabetização é um processo importante para o desenvolvimento da criança em seu meio social e precisa ser bem trabalhada em todas suas etapas para que o aluno se desenvolva de forma gradual e segura para melhor entender as próximas etapas da vida estudantil e os desafios que os cercam em seu meio cultural e social. Durante a pandemia da Covid-19, essas etapas de ensino tiveram que ser repensadas em pleno atendimento remoto, quando professores, alunos, família, gestão e toda comunidade escolar se esforçaram dentro de suas responsabilidades para amenizar os efeitos do atendimento remoto, uma vez que, para os alunos em fase de alfabetização se torna mais complexo e desafiadoras. Em relação a alfabetização no ensino remoto Soares e Batista (2005) afirmam que:

O termo alfabetização designa o ensino e o aprendizado de uma tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfica. O domínio dessa tecnologia envolve um conjunto de conhecimentos e procedimentos relacionados tanto ao funcionamento desse sistema de representação quanto às capacidades motoras e cognitivas para manipular os instrumentos e equipamentos de escrita (SOARES; BATISTA, 2005, p. 24).

Nesse contexto, o atendimento com aulas não presenciais forçou os professores a compreender e adaptar as propostas de alfabetização em toda a sua complexidade, a repensar o processo em sua perspectiva de letramento. Uma vez que os desafios de alfabetizar durante a pandemia da Covid-19 foram grandes e, considerando que um deles foi a desigualdade enfrentada por alunos menos favorecidos que não possuem acesso às tecnologias, sendo que uma grande maioria desses estudantes não possuem computadores, celulares e Internet em casa. Também é importante salientar que a falta de equipamentos tecnológicos para os professores ministrarem aulas online de qualidade representa um sério problema.

Dessa forma surgiram algumas limitações que prejudicaram o processo de alfabetização no período da pandemia, como a falta de acesso à Internet de boa qualidade, dificuldade de acompanhamento pelas crianças e famílias, falta de computadores, notebooks, celulares, tablets e pouco ou nenhum conhecimento para o manuseio dessas ferramentas digitais.



Soares relatou em entrevista ao Canal Futura no dia 08/09/2020, sobre os novos desafios da alfabetização no Brasil no Cenário da pandemia do Novo Coronavírus: “alfabetizar envolve todo um processo de dedicação, compromisso e a prática de diversas estratégias por parte do professor para que ocorra o desenvolvimento do processo de leitura e escrita”. Por mais que as aulas remotas estejam sendo desafiadoras para os professores, é necessário que os mesmos desenvolvam propostas pedagógicas, adequadas à nova realidade do ensino remoto, sempre considerando o contexto social, econômico, emocional, em que os alunos estão inseridos ao preparar suas aulas, tentando diminuir os impactos causados em consequência da pandemia, tanto para eles professores como para os alunos.

No dia 22 de julho de 2021 foi divulgado no Jornal Nacional, da Rede Globo, resultado de pesquisas realizadas pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância, (UNICEF) durante a pandemia, onde participaram professores, alunos e pais de alunos, que relataram sobre os desafios enfrentado por todos com relação ao ensino aprendizado, o que é destacado no resultado da pesquisa. Nesse relato, a professora Elaine Ferrão argue sobre os desafios de ensinar de forma remota, fazendo o seguinte relato:

“É um desafio para o professor realmente, mas com esse projeto, com a proposta de resgatar isso, você os vê aqui não tem internet, mas eu vou dar o meu melhor para suprir a falta que está fazendo neles, esse acesso aos conteúdos” (FERRÃO, 2021).

Assim, professores por meio do projeto de casa em casa em Esteio (Porto Alegre) se desempenharam indo nas casas de alunos que não tinham Internet, sem apoio necessário e correndo risco de abandonar a escola, com o intuito de ajudar os mesmos nas tarefas escolares, incentivando os a continuar estudando mesmo estando passando por muitas dificuldades em consequência da pandemia da Covid-19.

Portanto, com tantos desafios enfrentados e os que viriam pela frente, foi necessário que professores se adaptassem as novas ferramentas tecnológicas, produzindo aulas que incentivassem seus alunos a continuarem seus estudos, mesmo com as dificuldades impostas pela pandemia, mas mantendo o direito de ter o ensino e aprendizagem de qualidade.

### 3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Essa pesquisa tem o propósito de buscar elementos que estejam de acordo com o melhor método que se adeque com os objetivos aqui propostos e que se baseiam em autores que já pesquisam sobre o tema. Em relação a metodologia, Fonseca (2002a) pondera:

Metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. É o estudo sistemático e lógico dos métodos empregados nas ciências, seus fundamentos, sua validade e sua relação com as teorias científicas (FONSECA, 2002a, p. 12).

Nesse sentido, os métodos da pesquisa buscam alinhar estratégias que estão de acordo com trabalhos científicos publicados que permeiam o tema abordado, e que possa contribuir para o melhor embasamento teórico do problema e objetivos almejados nesse estudo. Usarei como abordagem do trabalho a pesquisa qualitativa, pois a mesma não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, ou mesmo de um objeto de estudo. O que vem de encontro com a perspectiva de Minayo (2001) quando afirma:

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivação, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001, p. 32).

A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Sendo assim, este estudo se adequa a esse tipo de pesquisa, onde serão feitos um levantamento e aprofundamento de obras científicas, livros, documentários escritos e sites confiáveis, que possa contribuir com o desenvolvimento desse trabalho.

Assim, esse estudo também se alinha com a pesquisa exploratória, uma vez que o tema, tem como objetivo explorar os impactos da pandemia da Covid-19 no processo de alfabetização e como as tecnologias foram agregadas a esse contexto. Como as buscas se concentraram em bases teóricas, entende ser que a pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com o problema, aumentando assim a nossa base de conhecimento científico.

Outra pesquisa que utilizaremos para desenvolver o artigo científico será a bibliográfica. Conforme Fonseca (2002b), a pesquisa bibliográfica é:

Feita a partir do levantamento de referências já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002b, p. 32).

Dessa forma, fazer levantamento e comparações de diferentes autores que pesquisam e escrevem sobre a alfabetização, e também em relação a pandemia da Covid-19 nos anos de 2020 e 2021, e os desafios que trouxe para toda a sociedade em especial para a aqueles alunos em fase de alfabetização. Que devido ao cenário ao qual estamos vivendo, alfabetizar de maneira online, por meio do ensino remoto se tornou um desafio para os professores em ensinar e aos alunos em aprender.

Na pesquisa será utilizado o método dedutivo, que possibilitará, a fazer um estudo mais aprofundado sobre tecnologia e alfabetização durante o período da pandemia da Covid-19, verificar, confirmar a hipótese: o processo de alfabetização que já era precário se agravou com a pandemia, o que pode ser comprovado ou não com o desenvolvimento da pesquisa no contexto de atendimento remoto, onde as crianças de classes menos favorecidas são as mais prejudicadas. Ou até mesmo comparar e analisar fatos referentes aos estudos realizados por meio de análise de materiais escritos por diferentes autores, que abordam o tema.

Os métodos usados na pesquisa foram: a definição e limitação do tema, depois levantamento bibliográfico, onde se mostrou a ideia dos autores, e argumentando a relevância do tema apresentado. E através de estudos, e comparação de informações pretende se chegar à conclusão e ao resultado da pesquisa.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Essa pesquisa teve o propósito de analisar como se deu o processo de alfabetização durante o período de pandemia da Covid-19 ocorrido entre os anos de 2020 e 2021 e como as tecnologias foram adequadas à essa nova realidade, no contexto das escolas públicas

brasileiras. Nesse sentido, os dados foram coletados a partir de estudos bibliográficos, como artigos científicos, sites, entrevistas, dados de órgãos governamentais e livros de autores que já pesquisavam sobre o processo de alfabetização e tecnologia, antes da pandemia. Ressalta-se que devido ao curto período de pandemia, são poucas e recentes as pesquisas publicadas em relação ao tema abordado.

Sendo assim, as leituras se concentraram em estudos que discutiram o processo de alfabetização nesse período, apontando os obstáculos e consequências evidenciados em tempo de pandemia. Outro achado importante apontado pelos estudos, alerta sobre o uso das novas tecnologias, que se tornou algo necessário naquele momento de pandemia da Covid-19, e comparando os trabalhos de diferentes autores pesquisados, constatamos que os alunos em fase de alfabetização foram os mais prejudicados, durante o ensino remoto, pois houve um retrocesso na educação.

Os professores tiveram que superar as dificuldades e se adequar ao manuseio das ferramentas tecnológicas, além de orientar alunos e seus responsáveis a entender os novos métodos de ensino nesse cenário de isolamento, lidando com as estruturas inadequadas das escolas, superando o pouco conhecimento de uso das ferramentas tecnológicas e as dificuldades de acesso aos aparelhos essenciais para o ensino remoto, o que não era privilégio de muitas famílias. Todos esses fatores não contribuíram para melhorar os resultados do atendimento online, devido à falta de formação dos professores o que impactou significativamente a qualidade do processo de alfabetização dos alunos dessa modalidade.

Portanto, fica comprovado nessa pesquisa que o processo de alfabetização foi um dos mais prejudicados em termos de aprendizagem, sendo mais grave na faixa etária de crianças entre 6 e 10 anos, grupo que estava iniciando o ensino fundamental. O principal motivo dessa ineficiência foi a desigualdade social, uma vez que parte significativa dessas crianças é proveniente de classes sociais menos favorecidas que vivem em situações vulneráveis onde muitos não tinham condições de adquirir os recursos tecnológicos, aparelhagens e acesso à Internet para acompanharem as aulas remotas, além de não possuírem conhecimento suficiente em relação ao manuseio dessas tecnologias.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio desta pesquisa foi possível constatar a maneira como ocorreu o processo de alfabetização durante atendimento das aulas não presenciais no período de pandemia da Covid-19, ocorrido anos de 2020 e 2021. Com o desenvolvimento desse trabalho, percebemos que o processo de alfabetização deve ser contínuo e que a leitura e a escrita são práticas que precisam ser trabalhadas em conjunto, pois à medida que as crianças se desenvolvem, o professor tem que se esforçar ainda mais para que esses indivíduos em fase de alfabetização possam adquirir habilidades e competências necessárias para poderem ser alfabetizadas.

Então, devido a pandemia da Covid-19, foi necessário que as instituições de ensino, juntamente com os professores, passassem a utilizar as tecnologias digitais, repensassem a maneira de trabalhar e elaborassem atividades para os alunos, principalmente aqueles em fase de alfabetização. Considerando que nesse período as crianças estavam estudando a partir de suas residências e que eram os pais que acompanhavam a realização das tarefas dos mesmos, ao invés do professor, devido às restrições impostas pelos ministérios da Saúde e da Educação, os professores teriam que tentar facilitar ao máximo a maneira de orientar os pais e as crianças, para que pudessem realizar as atividades e, assim, tentarem fazer com que o processo de alfabetização ocorresse de acordo com as possibilidades de cada criança e suas famílias.

Depois de vários estudos, ficou claro que a pandemia da Covid-19 intensificou ainda mais as desigualdades já existentes nas escolas públicas brasileiras, onde alunos de classes sociais menos privilegiadas ficaram sem respaldo para estudar de forma online. Enfatiza-se que, mesmo antes da pandemia, muitos estudantes já não tinham condições financeiras e tecnológicas, prejudicando o desenvolvimento de seus filhos que foram forçados a estudar a partir de seus lares. Aquelas crianças que se encontravam no início do processo de alfabetização foram as mais prejudicadas por não terem estrutura suficiente para se adequar ao novo momento.

Portanto, após vários estudos relacionados à tecnologia e à alfabetização em tempo de pandemia, se confirma a hipótese de que o processo de alfabetização que já era precário se agravou significativamente, precarizando-se ainda mais com o novo formato de ensino remoto.

Nesse contexto, percebemos que as desigualdades existentes nas escolas e nos lares brasileiros, antes da pandemia, agravaram-se ainda mais com a chegada da Covid-



19, escancarando as desvantagens que alunos de classe sociais mais baixas tiveram em relação ao aprendizado, em especial aqueles que estavam em fase de alfabetização.

Desta maneira, com todos os problemas que as famílias enfrentaram em consequência da pandemia, além da falta de condições financeiras, social, cultural e de conhecimentos para manusearem equipamentos tecnológicos, muitos pais não tiveram a oportunidade de serem orientados pelos professores, sobre a maneira correta de ensinar seus filhos a fazer as tarefas, assim como as crianças também não tiveram essa oportunidade, causando uma defasagem e atraso muito grande no ensino aprendizagem de alunos de escolas públicas, principalmente daqueles que estavam em processo de alfabetização.

Como futura professora pedagoga e alfabetizadora, posso dizer que, realizar essa pesquisa no período de pandemia foi de grande aprendizado, pois por meio do desenvolvimento do tema estudado, pude perceber e entender o quanto a tecnologia e suas ferramentas, a internet, se tornaram fundamental como recursos pedagógicos nas escolas e nos lares, e que sem os mesmos, seria quase impossível que o ensino remoto acontecesse durante o período de isolamento social.

Sabemos que os alunos em fase de alfabetização foram os mais prejudicados, não somente pela falta de recursos tecnológicos e estrutura familiar, mas também por não saberem manusear os equipamentos tecnológicos sozinhos, falta de auxílio da família que não sabiam lidar com esses recursos, quando os possuíam, além da pouca maturidade que as crianças tinham para saberem lidar com esses recursos tecnológicos. Então, mesmo tendo nascido na era digital, seria importante que as autoridades governamentais oferecessem a essas crianças, desde o momento em que iniciam a fase de alfabetização, conhecimentos básicos de informática nas escolas para que os mesmos possam aprender a manusear corretamente os recursos tecnológicos tornando-se aptos para lidar com as novas tecnologias digitais, mesmo depois da pandemia.

Seria interessante que pesquisas fossem feitas após a pandemia investigando o quanto os alunos, principalmente aquelas em fase de alfabetização, dominam o uso correto do celular e do computador, tentando identificar quais as principais dificuldades que os mesmos tiveram durante o ensino remoto para realizar as atividades escolares propostas pelos professores.

Os estudos apontaram que a pandemia projetou de forma clara que as estruturas



escolares e comunidade têm uma grande carência de conhecimento do manejo das ferramentas tecnológicas com fins pedagógicos voltados para o ensino e aprendizagem, ficando assim uma referência para os demais pesquisadores buscarem compreender e superarem essas deficiências tecnológicas, principalmente através da formação continuada.

## REFERÊNCIAS

ABREU, M. M. O.; MIRANDA, M. I. **Ensino Fundamental de Nove Anos no município de Uberlândia: Quem é a criança de seis anos?** In: VIII Seminário Nacional “O Uno e o Diverso na Educação Escolar” – Uberlândia: EDUFU, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/19167/1/SSFL08012021.pdf>. Acesso em: 22 de set. de 2021.

ANUÁRIO 2020: **Todos pela Educação e Editora Moderna**. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2022.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de Alfabetização. PNA Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização. – Brasília: MEC, SEALF, 2019. 54 p.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal. 1988.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. **Panorama da Educação no Brasil em 2020 e os desafios de 2021**. Educação brasileira na pandemia. Disponível em: <https://www.futura.org.br/educacao-brasileira-na-pandemia-em-2020-e-os-desafios-de-2021/>. G6Acesso em: 20 ago. 2021.

INEP. Relatório SAEB/ANA 2016: **panorama do Brasil e dos estados**. Brasília: Inep, 2018b. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno\\_pna.pdf](http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna.pdf). Acesso em: 20 de ago. de 2021.

JORNAL NACIONAL. **Alfabetização foi a etapa do ensino mais afetada no Brasil durante a pandemia, segundo Unicef**. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/07/22/alfabetizacao-foi-a-etapa-do-ensino-mais-afetada-no-brasil-durante-a-pandemia-segundo-unicef.ghtml>. Acesso em: 17 ago. 2021.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012. 141p.



KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9. ed. (livro eletrônico) Campinas. SP: Papirus, 2015.160 p.

LÉVY, P. **Cibercultura**. 1. ed. São Paulo, SP: Editora 34, 1999. 264 p.

LIMA, E. P; ARAÚJO, S. G: **A Educação Através de Tecnologias em Tempo de Pandemias**. Anais do 3º Simpósio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsoma.2020.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 41 p.

Michaelis. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/alfabetizacao>. Alfabetização | Michaelis On-line. Acesso em: 25/03/2022

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **O que é a Covid-19?** - Governo Federal. Disponível em: <https://www.gov.br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em: 7 de fev. de 2022.

SANAR. **Linha do tempo do Coronavírus no Brasil**. Disponível em: <https://www.sanarmed.com/linha-do-tempo-do-coronavirus-no-brasil>. Acesso em: 25 ago. 2021.

SOARES, M. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. 1. ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021. 352 p.

SOARES, M. B.; BATISTA, A. A. G. **Alfabetização e letramento: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale; FaE; UFMG, 2005. 64 P.

SOARES, M. **Quais os desafios da alfabetização e o letramento...-Futura** [Entrevista concedida no canal Futura. 08/09/2020] Emy Lobo. Futura & Educação. 2020b. Disponível em: <https://www.futura.org.br/como-fica-a-alfabetizacao-e-o-letramento-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 14 ago. 2021.

SOUZA, E. P. **Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades**. Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas. Ano XVII, vol. 17, nº 30 págs. 110-118 jul./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/7127>. Acesso em: 22/08/2021.

UNICEF, Brasil. **Crianças de 6 a 10 anos são as mais afetadas pela exclusão escolar na pandemia**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/criancas-de-6-10-anos-sao-mais-afetadas-pela-exclusao-escolar-na-pandemia>. Acesso em 28/04/2022